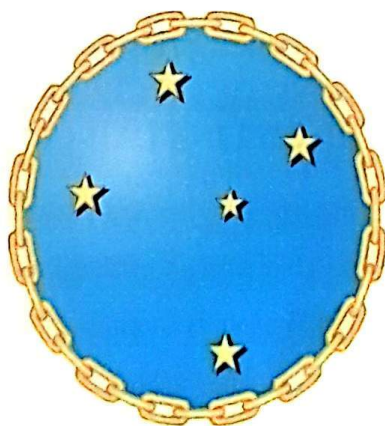


ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

PROJETO PEDAGÓGICO



CURSO AVANÇADO DE DEFESA PARA A COMUNIDADE DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Aprovado em ____ de ____ de 2026

Alexandre Oliveira Cantanhede Lago
General de Divisão Alexandre Oliveira CANTANHEDE Lago
Comandante da Escola Superior de Guerra

SUMÁRIO

•	SÍNTESE HISTÓRICA	01
○	APRESENTAÇÃO	01
○	METODOLOGIA DE ENSINO DA ESG	02
○	ASPECTOS NORMATIVOS	05
•	APRESENTAÇÃO DO CURSO	06
○	OBJETIVO GERAL	06
○	DIRETRIZES	06
○	QUADRO GERAL DE CARGA HORÁRIA	09
•	APÊNDICE AI ESTRUTURA CURRICULAR	10
○	ESTRUTURA CURRICULAR DO CAD-CPLP	11
•	APÊNDICE AII CRONOGRAMA DE ESTUDOS	12
○	CRONOGRAMA DE ESTUDOS ON-LINE CAD-CPLP	13
•	APÊNDICE AIII PLANO DE DISCIPLINAS	15
○	PLANO DE DISCIPLINA CAD-CPLP	16

SÍNTESE HISTÓRICA

APRESENTAÇÃO

A Escola Superior de Guerra (ESG), criada pela Lei nº 785 de 20 de agosto de 1949 é um Instituto de Altos Estudos de Política, Estratégia e Defesa, integrante da estrutura do Ministério da Defesa, e destina-se a desenvolver e consolidar os conhecimentos necessários para o exercício das funções de direção e assessoramento superior na Administração Pública e para o planejamento da Segurança e da Defesa Nacionais, nela incluídos os aspectos relativos ao desenvolvimento nacional.

A ESG funciona como Instituição de Ensino Superior, atuando como centro de permanente de estudos, de pesquisas e de desenvolvimento e capacitação de recursos humanos sobre pensamento de defesa.

A Escola planeja, coordena e desenvolve os cursos instituídos pela Chefia de Educação e Cultura (CHEC) do Ministro de Estado da Defesa e atua, na organização do debate entre as lideranças civis e militares a respeito das questões da defesa, contribuindo para aumentar o envolvimento da sociedade brasileira nos assuntos da defesa nacional.

Na organização dos cursos são considerados os seguintes princípios:

- ✓ a relação indissociável entre ensino e pesquisa;
- ✓ a transdisciplinaridade do conhecimento;
- ✓ o pensamento crítico e abrangente;
- ✓ o pluralismo de ideias;
- ✓ a integração entre diferentes órgãos da Administração Pública;
- ✓ a interação entre civis e militares;
- ✓ a correlação e a integração dos estudos individuais;
- ✓ a valorização da experiência do estagiário;
- ✓ a compreensão da conjuntura nacional e internacional;
- ✓ a promoção do assessoramento de alto nível; e
- ✓ a garantia do padrão de qualidade.

Para tanto, promove estudos e pesquisas, compreendendo o ensino, a extensão e o intercâmbio de conhecimentos, por meio de Cursos, Simpósios, Ciclos de Estudo, dentre outras atividades acadêmicas.

As atividades de estudo e ensino desenvolvidas são coordenadas e conduzidas pelo Departamento de Estudos, a quem cabe, ainda, desenvolver outras atividades finalísticas por intermédio dos Institutos e Centros integrantes da estrutura regimental da ESG.

As suas diretrizes pedagógicas, centradas em valores humanos e sociais, promovem estudos integrados e participativos, de natureza exclusivamente acadêmica. Com foco na melhoria contínua, aperfeiçoa constantemente suas atividades pedagógico-institucionais.

A ESG desenvolve as suas atividades na Fortaleza de São João – Av. João Luiz Alves, s/nº - Urca, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22291-090. Mais esclarecimentos podem ser obtidos por meio dos tel. (21) 3545-9869, (21) 3545-9889 ou pela navegação na página oficial da ESG na internet www.esg.br, onde estão disponíveis informações sobre o histórico da Escola, seus diversos cursos e demais atividades desenvolvidas.

METODOLOGIA DE ENSINO DA ESG

A metodologia de ensino da ESG busca propiciar, para todos os cursos, fundamentação teórica, compreensão de conjunturas em uma abordagem sistêmica e domínio de instrumento para análise coletiva da realidade, com vista à elaboração de políticas e estratégias de ação e à sistematização coletiva e individual de conhecimentos. Os matriculados na ESG são denominados como estagiários, visando estimular a perspectiva de aplicação e vivência dos conhecimentos adquiridos durante os diversos cursos por eles realizados.

Na ESG, o aporte teórico relevante das áreas de conhecimento é abordado evitando-se a adoção de verdades absolutas, sendo apresentadas múltiplas e diferentes visões sobre os assuntos tratados, de modo a incentivar o debate e o pensamento crítico e abrangente. São também propostas atividades de estudos e pesquisa de modo a ampliar a compreensão da realidade nacional e internacional.

- **A relação indissociável entre ensino e pesquisa.**

A pesquisa é responsabilidade inerente daquele que ensina, sendo uma oportunidade para o professor-pesquisador se manter em contínuo desenvolvimento quanto ao conteúdo, aos métodos de pesquisa e à compreensão da realidade. Por essa razão, a ESG valoriza o desenvolvimento permanente dos seus integrantes, assim como apoia e incentiva as iniciativas de autodesenvolvimento e a participação dos mesmos em

eventos acadêmico-científicos, em grupos de pesquisa e em todas as atividades que favoreçam a capilarização dos conhecimentos construídos, contribuindo para as atividades docentes junto aos estagiários dos cursos.

- **O conhecimento é inter e transdisciplinar.**

Altos estudos envolvem a capacidade de discernir o contexto, o global, o multidimensional e a interação complexa dos elementos (MORIN, 2000). A estruturação curricular da ESG busca uma organização do conhecimento como uma teia ou rede orgânica de acesso livre. O recorte teórico dos conhecimentos busca ultrapassar as barreiras tradicionais dos conteúdos disciplinares visando, não “o domínio sobre várias outras disciplinas, mas a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa (...)” (UNESCO, 1994).

O pensamento complexo é também incentivado nas atividades de interpretação, análise, crítica e planejamento estratégico de macro contextos desenvolvidos nos cursos, por meio dos trabalhos, em grupo e individuais, com temas transversais que objetivam articular a contribuição das diversas áreas para integrar e aprofundar os conhecimentos estudados.

- **O conhecimento, como bem cultural imaterial, é construído, reconstruído e interpretado social e coletivamente. Os saberes culturais são apropriados e transformados a partir da atividade mediada.**

A ESG adota, em sua prática didático-pedagógica, a base teórica sociointeracionista, considerando que as funções ou processos mentais superiores e tipicamente humanos têm origem social (VYGOTSKY, 1992). A construção de conhecimento e a aprendizagem humana acontecem fundamentalmente pelos processos de interação e mediação nas relações entre o indivíduo e o mundo exterior, num processo histórico e social. Por essa razão, todos os cursos da ESG promovem atividades de estudos em grupo (pesquisa, análise e sistematização de conhecimentos conjunta), primando pela oportunidade de troca de experiências, de intercâmbio de informações e de diferentes visões de mundo. O corpo docente da ESG assume o papel de mediação no processo de interlocução das atividades realizadas, atuando de forma interdisciplinar. Dessa forma, as atividades de estudos são estruturadas de modo a propiciar:

- compreensão do Poder Nacional;
- conhecimentos teóricos básicos;

- análise de conjunturas, por meio de exposições de conferencistas ilustres, como autoridades acadêmicas e governamentais em diversas esferas, e representantes de inúmeras instituições;
- compreensão *in loco* das questões centrais abordadas em cada curso, realizada por meio de viagens e visitas de estudo; e
- sistematização de conhecimentos por meio de trabalho final de curso como forma de sistematizar os saberes construídos socialmente.

As palestras e conferências são preferencialmente precedidas por estudo prévio de material teórico de referência no assunto, indicado pelas Divisões de Estudo. Os fundamentos teóricos são seguidos de análises conjunturais que permitem a integração da teoria com a prática e com a realidade, seja por meio de debates, discussões dirigidas, trabalhos em grupo, estudos individuais, visitas ou viagens.

A prática avaliativa adotada objetiva acompanhar o processo de produção intelectual dos estagiários a partir dos objetivos propostos e dos critérios estabelecidos em cada curso. Um dos princípios norteadores da prática avaliativa na ESG é o acompanhamento da produção coletiva e individual, buscando uma análise global e transdisciplinar, tendo em vista que os trabalhos são elaborados como uma articulação dos conhecimentos trabalhados nas diferentes fases de cada curso.

Os procedimentos avaliativos e as condições de aprovação estão pautados em documentos e orientações normativas da ESG. Os registros avaliativos acontecem na forma de conceitos, sem o objetivo de classificação entre os estagiários, de modo a fomentar a apreciação das produções por parte dos avaliadores e reorientá-las, se for o caso.

A avaliação do ensino é realizada por meio da contribuição dos estagiários que analisam as atividades curriculares, em consonância com o objetivo das disciplinas, bem como os responsáveis por estas atividades.

Deste modo, diante de um contexto global marcado por desafios multifacetados, que exigem uma abordagem interdisciplinar e crítica, a ESG se propõe a oferecer uma educação que não apenas transfira conhecimentos, mas que desenvolva o pensamento estratégico, a liderança e a capacidade de atuação em ambientes dinâmicos e desafiadores.

O presente Projeto Pedagógico busca consolidar os esforços educacionais e administrativos, alinhando as práticas pedagógicas às diretrizes estratégicas de defesa e desenvolvimento do Brasil, promovendo a excelência acadêmica e a formação integral.

ASPECTOS NORMATIVOS

Em consonância com os documentos normativos pertinentes, anualmente, é publicada a Diretriz para o Planejamento e a Execução das Atividades de Estudo, Pesquisa, Ensino, Pós-Graduação, Extensão e Processo Seletivo dos Cursos da Escola Superior de Guerra (ESG) e da Escola Superior de Defesa (ESD).

Para o ano letivo de 2026, a referida diretriz está aprovada pela Portaria AED-MD Nº 48, de 06 de janeiro de 2026.

A partir deste documento e, conforme as competências estabelecidas no Regimento Interno da ESG, são desenvolvidos, pelos Setores responsáveis, os processos de capacitação que propiciam o cumprimento da missão institucional da ESG.

APRESENTAÇÃO DO CURSO

DURAÇÃO: 04 SEMANAS NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 H/A

1 OBJETIVO GERAL

Capacitar, prioritariamente, militares e civis que atuam na área de defesa das nações da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), proporcionando-lhes conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento de um pensamento de defesa, com base na cooperação e integração dessas nações.

2 DIRETRIZES GERAIS

2.1 Estruturação

Para a consecução do objetivo geral do Curso Avançado de Defesa (CAD), o currículo do CAD CPLP está estruturado por meio de 4 (quatro) disciplinas, a seguir discriminadas:

DISCIPLINA 1 – CARACTERIZAÇÃO DOS PAÍSES – abordando aspectos gerais das Expressões do Poder Nacional dos países da CPLP.

DISCIPLINA 2 – GEOPOLÍTICA E GEOESTRATÉGIA – abordando conteúdos atinentes, dentre outros: aos construtores da geopolítica clássica e contemporânea; aos organismos internacionais; e ao panorama geopolítico mundial.

DISCIPLINA 3 – SEGURANÇA E DEFESA – abordando conteúdos de segurança e defesa; operações de paz; e defesa cibernética.

DISCIPLINA 4 – BASE INDUSTRIAL DE DEFESA – abordando conteúdos de ciência e tecnologia em área específica; Base Industrial de Defesa (BID) e produtos estratégicos de defesa; e ações para fomentar a cooperação da Base Industrial de Defesa.

A direção do curso disponibilizará aos países convidados a lista das leituras recomendadas para um melhor desenvolvimento dos estudos de conformidade com os Planos de Disciplinas constantes dos Anexos C, D, E e F.

Para o cômputo da carga horária on-line, serão consideradas quatro semanas de atividades acadêmicas.

O curso será desenvolvido na modalidade EAD (Ensino a Distância) e terá a duração de 4 (quatro) semanas, com um total de 15 (quinze) horas semanais, totalizando uma carga-horária de 60 (sessenta) horas. Deste total, 40 (quarenta) horas-aula serão ministradas em plataformas de aprendizagem e as demais 20 (vinte) horas serão destinadas a estudos dirigidos, tais como: pesquisas; estudos de caso; e elaboração de atividades avaliativas.

Durante seu desenvolvimento, contará com 2 (dois) tempos de aulas diários, via Webex ou plataforma dedicada disponível (Zoom, Teams, Blackboard etc.), ao vivo, de segunda-feira a sexta-feira, em horário a ser definido posteriormente, haja vista a grande variedade de fusos horários entre os países.

Ainda, em razão de fusos horários diversos, os 10 (dez) tempos de aulas semanais ao vivo/on-line, também, serão gravados e, a seguir, disponibilizados para os estagiários assistirem ou revisarem o conteúdo programático das disciplinas.

Os demais 5 (cinco) tempos de estudos semanais serão dedicados pelo estagiário à pesquisa, à leitura dos documentos disponibilizados na plataforma e à participação no Fórum de Dúvidas e no Fórum de Interação. Estes últimos serão destinados à interação semanal dos estagiários e professores para a retirada de dúvidas e esclarecimentos, a fim de que concluam as quatro atividades-avaliativas do Curso relativas às quatro disciplinas.

A Estrutura Curricular e o Cronograma de Estudos estarão detalhados nos Anexos A e B, respectivamente, deste Projeto Pedagógico.

2.2 Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem será realizada mediante o acompanhamento semanal da participação dos estagiários nos Fóruns de Dúvidas e de Interação e, ao final de cada semana, os discentes apresentarão um trabalho escrito em português com pelo menos 02 (duas) laudas sob demanda dos coordenadores das disciplinas e do Diretor do curso.

A atividade semanal terá a pontuação máxima de 2,0 pontos (dois vírgula zero) e poderá perfazer o somatório final do grau do curso de até 8,0 (oito vírgula zero). A pontuação de 2,0 pontos por disciplina será dividida em 1,5 ponto, referente ao trabalho escrito, e 0,5 ponto, referente à participação no Fórum de Interação.

A frequência do estagiário às web-aulas (de até 50%) receberá a pontuação de até 2,0 (dois vírgula zero) pontos para o somatório da nota final do curso.

A nota máxima final do curso, somando-se as notas obtidas nas 4 atividades semanais e na frequência às web-aulas, será de 10,0 (dez vírgula zero).

2.3. Avaliação do Ensino

A Avaliação do Ensino será realizada a partir de informações coletadas em Fichas de Pesquisas de Avaliação, preenchidas pelos estagiários, visando:

- à validação da pertinência do conteúdo;
- à adequação do tempo;
- à ocorrência de debates; e
- ao estímulo por conhecimentos adicionais.

Além disso, permitirá a avaliação dos docentes, quanto:

- ao domínio e atualização do conteúdo;
- à comunicação oral; e
- aos recursos instrucionais utilizados.

Ao final do processo, a Avaliação do Ensino permitirá analisar os aspectos positivos e as oportunidades de melhoria no que tange à proposta curricular, ao desenvolvimento do curso e ao desempenho dos docentes e convidados ligados às atividades de ensino.

2.4 Frequência às Atividades

Os estagiários deverão se empenhar ao máximo na participação das atividades acadêmicas previstas, considerando a oportunidade de contribuir com seus conhecimentos profissionais para o desenvolvimento dos temas abordados.

A frequência às aulas on-line e às demais atividades programadas é obrigatória.

Os critérios relativos ao controle da frequência, aos motivos da ausência, ao cancelamento da matrícula e desligamento do curso serão definidos em Orientação Normativa própria.

2.5 Aprovação no Curso

Será considerado aprovado no Curso o estagiário que obtiver nota final de conclusão de curso igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) pontos.

3 QUADRO GERAL DE CARGA-HORÁRIA

Atividade	Carga-Horária (h/a)
Aulas on-line	40
Estudos dirigidos	20
Carga Horária Total	60

Apêndices:

A - I – Estrutura Curricular

A - II – Cronograma de Estudos

A – III – Plano de Disciplinas

APÊNDICE AI

ESTRUTURA CURRICULAR



MINISTÉRIO DA DEFESA
ESTADO-MAIOR CONJUNTO DAS FORÇAS ARMADAS
CHEFIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

ESTRUTURA CURRICULAR DO CAD-CPLP

DISCIPLINAS	ASSUNTO	UNIDADE DE ESTUDOS	C.H.	PALESTRANTE	C.H.
(1) CARACTERIZAÇÃO DOS PAÍSES DA CPLP	1.1	Evolução dos países da CPLP e seus objetivos	3	ESG/ Representante do MRE	15
	1.2	Aspectos gerais do Poder Nacional dos países da CPLP	12	Estagiário de cada um dos países da CPLP (Angola; Brasil; Cabo Verde; Guiné-Bissau; Guiné-Equatorial; Moçambique; Portugal; São Tomé e Príncipe; Timor-Leste.	
(2) GEOPOLÍTICA E GEOESTRATÉGIA	2.1	Organismos de Cooperação Multilaterais	5	ESG/ Representante do Ministério de Relações Exteriores (MRE)	15
	2.2	Relações do Brasil com os países da CPLP	5	ESG/ Representante do MRE	
	2.3	A CPLP e o panorama geopolítico mundial	5	ESG/ Professor ou representante da CPLP	
(3) SEGURANÇA E DEFESA	3.1	Protocolo de cooperação da CPLP no domínio da defesa	2	ESG/ EME/ CPLP	15
	3.2	A Estratégia do Mar da CPLP: desafios e oportunidades para os Estados-membros	2	ESG/ MB/ CAE - CPLP	
	3.3	Operações conjuntas: lições aprendidas (1T)	1	MD/ EME/ CPLP	
	3.4	O Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) aplicado às Operações de Paz	3	ESG/ MD/ UNESP-SP (Brasil)	
	3.5	Segurança alimentar e Defesa: ameaças e oportunidades para os Estados-membros da CPLP	4	ESG/ Representante do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAP) ou da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) - Brasil	
	3.6	Defesa Cibernética no contexto da CPLP	3	ESG/ CDCiber	
(4) BASE INDUSTRIAL DE DEFESA	4.1	Cooperação da BID nos países da CPLP	2	ESG/ MD - Secretaria de Produtos de Defesa (SEPROD)	15
	4.2	Integração da BID nos países da CPLP	2	ESG/ MD - Secretaria de Produtos de Defesa (SEPROD)	
	4.3	Ações para fomentar a cooperação da BID nos países da CPLP	11	Discussão Dirigida/ Trabalho em Grupo	
				Carga Horária Atividades de Estudo	60
				Carga Horária Atividades Complementares	
				Apresentação ao Comandante/Aula Inaugural	
				Encerramento do Curso	
				Coordenadores das Disciplinas e do Curso/ Atividade Avaliativa	
				CARGA HORÁRIA TOTAL	60

APÊNDICE AII

CRONOGRAMA DE ESTUDOS



**MINISTÉRIO DA DEFESA
ESTADO-MAIOR CONJUNTO DAS FORÇAS ARMADAS
CHEFIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA**

CRONOGRAMA DE ESTUDOS ON-LINE CAD-CPLP

1ª Semana - DISCIPLINA: CARACTERIZAÇÃO DOS PAÍSES DA CPLP	
2ª f	Aula Inaugural (2T)
3ª f	Documento Estratégico de cooperação CPLP 2020-2026 (1T)
	Promoção e difusão da língua portuguesa (1T)
4ª f	Aspectos gerais do Poder Nacional dos países da CPLP (25' para cada país)
	Angola; Brasil; Cabo Verde; Guiné-Bissau
5ª f	Aspectos gerais do Poder Nacional dos países da CPLP: Guiné-Equatorial; Moçambique; Portugal; São Tomé e Príncipe
6ª f	Aspectos gerais do Poder Nacional dos países da CPLP: Timor-Leste (25')
	Discussão Dirigida para atividade avaliativa/ Debates (25')
	Plano de Operações para a promoção da língua portuguesa (1T)

2ª Semana - DISCIPLINA: GEOPOLÍTICA E GEOESTRATÉGIA	
2ª f	Organismos de Cooperação multilaterais (1T)
	ONU e CPLP (1T)
3ª f	A CPLP e o panorama geopolítico mundial (2T)
4ª f	A CPLP e o panorama geopolítico mundial (2T)
5ª f	Relações do Brasil com os países da CPLP (2T)
6ª f	Discussão Dirigida para atividade avaliativa/ Debates (1T)
	Considerações do Coordenador da Disciplina (1T)

3ª Semana - DISCIPLINA: SEGURANÇA E DEFESA	
2ª f	Protocolo de cooperação da CPLP no domínio da defesa (2T)
3ª f	A Estratégia do Mar da CPLP: desafios e oportunidades para os Estados-Membros (1T)
	Operação Conjuntas (Operação Felino e outras): lições aprendidas (1T)
4ª f	O Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) aplicado às Operações de Paz (2T)
5ª f	Segurança Alimentar e Defesa (2T)
6ª f	Defesa Cibernética no contexto da CPLP (1T)
	Discussão Dirigida para atividade avaliativa/ Debates (1T)

4ª Semana - DISCIPLINA: BASE INDUSTRIAL DE DEFESA	
2ª f	Cooperação da BID nos países da CPLP (2T)
3ª f	Integração da BID nos países da CPLP (2T)
4ª f	Ações para fomentar a cooperação da BID nos países da CPLP (2T)
5ª f	Ações para fomentar a cooperação da BID nos países da CPLP (2T)
6ª f	Discussão Dirigida para atividade avaliativa/ Debates (1T)
	Encerramento do curso (1T)

APÊNDICE AIII

PLANO DE DISCIPLINAS



**MINISTÉRIO DA DEFESA
ESTADO-MAIOR CONJUNTO DAS FORÇAS ARMADAS
CHEFIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA**

PLANO DE DISCIPLINA CAD-CPLP

DISCIPLINA		COORDENADOR DA DISCIPLNA		CÓDIGO	CH
CARACTERIZAÇÃO DOS PAÍSES DA CPLP		Divisão de Assuntos Políticos/ESG		1	15 H/A
EMENTA: Evolução da recente integração da Comunidade de Países de Língua Portuguesa. Formação dos países da CPLP. História, psicossocial do povo, aspectos geográficos e demográficos de cada país, economia, política, defesa e ciência e tecnologia.					
OBJETIVO GERAL: Compreender a formação dos diferentes países membros da CPLP, com o propósito da realização de trabalhos integrados.					
Nº UE	H/A	TÍTULO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1.1	3	Evolução dos países da CPLP e seus objetivos	Caracterizar a evolução recente da integração entre os países que compõem a CPLP.	Aspectos das expressões do Poder Nacional (política, econômica, psicossocial, militar e de ciência e tecnologia) além de particularidades históricas, geográficas e da sociedade em geral na atualidade de cada um dos Estados-membros da CPLP. Promoção e difusão da Língua portuguesa no mundo	

Nº UE	H/A	TÍTULO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1.2	12	Aspectos Gerais do Poder Nacional dos países da CPLP	Identificar as principais características dos continentes e dos países que compõem a CPLP. Identificar os principais aspectos da formação de cada um dos países da CPLP.	Aspectos das expressões do Poder Nacional (política, econômica, psicossocial, militar e de ciência e tecnologia) além de particularidades históricas, geográficas e da sociedade em geral na atualidade de cada um dos Estados-membros da CPLP. Promoção e difusão da Língua portuguesa no mundo

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:

A UE 1.1 é composta por palestra e ficará a cargo do palestrante a necessidade de tempo para o debate.

A UE 1.2 consistirá em exposições individuais por representante de cada país a respeito das expressões do Poder Nacional, características do continente e dos respectivos países, de forma sucinta e bem objetiva, enfocando um panorama estratégico de cada Estado-membro da CPLP.

REFERÊNCIAS:

As fontes de consulta serão definidas pelos palestrantes oportunamente.



MINISTÉRIO DA DEFESA
ESTADO-MAIOR CONJUNTO DAS FORÇAS ARMADAS
CHEFIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

PLANO DE DISCIPLINA CAD-CPLP

DISCIPLINA		COORDENADOR DE DISCIPLINA		CÓDIGO	CH
GEOPOLÍTICA E GEOESTRATÉGIA		Divisão de Assuntos de Geopolítica e Relações Internacionais/ESG		1	15 H/A
EMENTA: Princípios do Estudo Geopolítico. Conceito de Área Estratégica. Aspectos essenciais do Estudo Geopolítico de uma Área Estratégica. Projeção Geopolítica da CPLP.					
OBJETIVO GERAL: Analisar as principais concepções geopolíticas clássicas, particularmente no que tange a concepção da teoria orgânica do poder (o conceito de <i>lebensraum</i>), bem como as relações internacionais contemporâneas, especialmente no que se refere às relações verticalizadas entre os centros mundiais de poder e o mundo subdesenvolvido, aí incluídas as perspectivas de inserção internacional da América do Sul no mundo globalizado.					
UE	CH	TÍTULO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
3.1	5	Organismos de Cooperação Multilaterais	– Identificar os principais aspectos atinentes ao estudo geopolítico.	– Construtores da Geopolítica clássica – Construtores da Geopolítica contemporânea	
3.2	5	Relações do Brasil com os países da CPLP	– Identificar os principais aspectos atinentes à geopolítica da área subjacente aos Estados-membros da CPLP. – Identificar as relações de força entre centro e periferia do sistema internacional.	– Principais parâmetros de um Projeto Geopolítico para a CPLP no século XXI.	
3.3	5	A CPLP e o panorama geopolítico mundial	– Identificar as áreas estratégicas relevantes para a CPLP.	– Os principais aspectos atinentes ao conceito de área estratégica	

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:

– Todas as Unidades de estudos serão ministradas por meio de palestras on-line somadas aos conteúdos complementares de leitura a domicílio.

REFERÊNCIAS:

– As fontes de consultas serão definidas pelos palestrantes oportunamente.



**MINISTÉRIO DA DEFESA
ESTADO-MAIOR CONJUNTO DAS FORÇAS ARMADAS
CHEFIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA**

PLANO DE DISCIPLINA CAD-CPLP

DISCIPLINA		COORDENADOR		CÓDIGO	C/H
SEGURANÇA E DEFESA		Divisão de Assuntos Militares/ESG		1	15 H/A
EMENTA: O Poder Nacional (PN) e os aspectos concernentes à Segurança e à Defesa Nacionais e sua projeção na Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).					
OBJETIVO GERAL: Reconhecer os elementos objetivos e subjetivos que compõem a segurança e a defesa e as possibilidades de interação da ideia de segurança e defesa nos países da CPLP.					
UE	H/A	TÍTULO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
3.1	2	Protocolo de cooperação da CPLP no domínio da defesa	– Apresentar os protocolos de cooperação entre Estados-membros da CPLP	– Documento Estratégico de Cooperação da CPLP 2020 – 2026 – Protocolos de cooperação vigentes	
3.2	2	A Estratégia do Mar da CPLP: desafios e oportunidades para os Estados-membros	– Identificar as possíveis ameaças e oportunidades de melhorias na estratégia do mar da CPLP	– Plano da Estratégia do Mar da CPLP	

UE	H/A	TÍTULO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
3.3	1	Operações Conjuntas: Lições aprendidas	– Identificar os principais ensinamentos obtidos nas Operações Conjuntas.	– Estudo de Caso – Operação Felino e outras
3.4	3	O Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) aplicado às Operações de Paz	– Identificar as regras básicas do Direito da Guerra (<i>Jus in bello</i>). – Conhecer a tipologia das Operações de Paz. – Analisar os principais aspectos do DICA nas Operações de Paz. – Analisar os principais aspectos atinentes ao planejamento e execução das Operações Humanitárias e de Paz, e o emprego das Forças Armadas nesses tipos de Operação. – Conhecer a cooperação da CPLP em operações de paz.	– O Direito internacional e a ordem jurídica internacional – Convenção de Genebra sobre prisioneiros de Guerra e a Convenção de Viena sobre Tratados Internacionais – O DICA e as Operações de Paz – O Processo decisório no envio de tropas de paz – Estudo de Caso de Operações de Paz – As participações de Estados-membros da CPLP em Operações de Paz – Os principais ensinamentos obtidos nas Operações de Paz.
3.5	4	Segurança alimentar e Defesa: ameaças e oportunidades para os Estados-membros da CPLP	– Identificar a potencialidade do agronegócio em países da CPLP – Propor ações estratégicas e políticas no âmbito da CPLP que possam contribuir com a Segurança Alimentar e Defesa e mitigar as desigualdades alimentares em seus Estados-membros.	– O agronegócio brasileiro: contribuições para a CPLP – Inovação tecnológica no agronegócio – Infraestruturas logísticas críticas – Impactos da segurança alimentar na Defesa de Estados-membros da CPLP. – Educação ambiental no âmbito da CPLP
3.6	3	Defesa Cibernética	– Apresentar a implantação do setor cibernético. – Apresentar a situação atual da Defesa Cibernética. – Apresentar as estratégias planejadas.	– Projetos estruturantes; e – Infraestruturas críticas.

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:

- Todas as unidades de estudo serão desenvolvidas por meio de palestras on-line e debates a critério do palestrante.
- Textos de apoio serão disponibilizados aos estagiários a fim de complementar as UE.

REFERÊNCIAS:

- As fontes de consultas serão definidas pelos palestrantes oportunamente.



**MINISTÉRIO DA DEFESA
ESTADO-MAIOR CONJUNTO DAS FORÇAS ARMADAS
CHEFIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA**

PLANO DE DISCIPLINA CAD-CPLP

DISCIPLINA	COORDENADOR DE DISCIPLINA	CÓDIGO	CH
BASE INDUSTRIAL DE DEFESA	Divisão de Assuntos de Ciência e Tecnologia/ESG	4	15 H/A
EMENTA: Base Industrial de Defesa e Produtos Estratégicos de Defesa dos países da CPLP. Cooperação e Integração entre os Estados-membros para a Base Industrial de Defesa dos países da CPLP. Ciência e Tecnologia em área específica. Políticas para fomentar a cooperação da Base Industrial de Defesa na região.			
OBJETIVO GERAL: Compreender a importância de uma Indústria de Defesa regional moderna e economicamente sustentável para a defesa da CPLP, a partir da discussão de mecanismos de cooperação entre Estados da CPLP no desenvolvimento científico e tecnológico, na produção e na comercialização de produtos de defesa para uma base industrial bélica de resultados dentro dos padrões internacionais e exercida de forma cooperativa entre esses Estados.			

UE	CH	TÍTULO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
4.1	2	Cooperação da BID nos países da CPLP	– Identificar as principais políticas de inovação tecnológica da CPLP ao longo de sua existência – Identificar e discutir a importância da Indústria de Material de Defesa para a segurança e defesa de um país e de uma região. – Analisar a evolução histórica e o estágio de desenvolvimento da Indústria de Defesa dos países da CPLP. – Estabelecer um mapa da produção ou pesquisa de material de Defesa por Estado-membro da CPLP. – Discutir e identificar formas de cooperação e integração dos países integrantes da CPLP nos assuntos de Indústria de Defesa.	– Principais <i>Startups</i> e suas contribuições ao desenvolvimento econômico dos Estados-membros. – Casos de sucesso de empreendedorismo no contexto da CPLP – Aspectos históricos da Indústria de Defesa e dos produtos estratégicos de defesa na CPLP e no Mundo – A indústria de material de Defesa dos países membros da CPLP (estágio atual, pesquisas, necessidades, mercado, perspectivas etc.) – Principais informações relativas à indústria de defesa dos países da CPLP como produção, venda, compra, pesquisas e necessidades específicas
4.2	2	Integração da BID nos países da CPLP	– Discutir a importância da ciência e tecnologia para o desenvolvimento de uma Base Industrial de Defesa. – Identificar os ganhos advindos desde conhecimento, que refletem em avanços sólidos para toda a sociedade de um país e de sua região geoestratégica.	– Centros de pesquisa e desenvolvimento em ciência e tecnologia civis e militares em conhecimentos de material de defesa e estratégicos de uso dual ou não.
4.3	11	Ações para fomentar a cooperação da BID nos países da CPLP	– Elaborar propostas de cooperação e integração na área científico-tecnológica e de produção de material de Defesa.	– Políticas de investimento em C&T e produção adotadas pelos países membros da CPLP, em particular as destinadas à Indústria de material de Defesa.

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:

- A U.E 4.1 será desenvolvida por meio de palestras e debates a critério de cada um dos professores mediante exposição individual e sucinta de representantes sobre a indústria de material de Defesa de cada Estado-membro.
- Na U.E 4.2, com base na (s) matriz (es) conclusiva (s) estabelecida (as) na Unidade de Estudo anterior, os estagiários realizarão suas atividades avaliativas da disciplina abordando formas de cooperação e integração das bases industriais de defesa dos países membros da CPLP.
- A U.E 4.3 será desenvolvida por meio de exposições Individuais de representantes sobre as políticas de desenvolvimento em Ciência e Tecnologia e produção, particularmente as destinadas à indústria de material de defesa em seu país. Ao final, será destinado tempo para Discussão Dirigida, de modo a permitir o estabelecimento de matriz (es) conclusiva (s) sobre a produção ou pesquisa de material de Defesa em cada país, bem como uma proposta de cooperação e integração na área científico-tecnológica e de produção de material de defesa, com base nos conhecimentos assimilados nas Unidades de Estudo anteriores.

REFERÊNCIAS:

As fontes de consultas serão disponibilizadas pelos palestrantes oportunamente.